EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCINEIDE DE FRANÇA SANTOS

RESUMO

O interesse pela Educação Ambiental surgiu a partir de observações em sala de aula, onde as crianças, desde os primeiros anos de vida, estão inseridas em um contexto sociocultural que exige comportamentos ecologicamente responsáveis. A partir dessa constatação, levantou-se o questionamento sobre como contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de cidadãos conscientes, tanto local quanto globalmente. Este estudo teve como objetivo investigar como a educação ambiental vem sendo trabalhada na educação infantil, visando despertar nas crianças uma consciência ética sobre todas as formas de vida, integrando conhecimento, valores, atitudes e ações. Com base nas concepções de Carvalho (2011), Dias (2010), Jacobi (2003) e Pedrini (1997), entre outros autores, a pesquisa traz um breve histórico da educação ambiental e seus fundamentos, apresenta conceitos nos âmbitos filosófico e pedagógico, e destaca a importância de desenvolver e implementar programas de educação ambiental voltados para a primeira infância. Por fim, aborda aspectos práticos da aplicação da educação ambiental no contexto educacional. Os resultados indicam que a conscientização ambiental está intimamente ligada às práticas educativas.

Palavras-chave: Educação ambiental; conscientização; educação infantil.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental na educação infantil visa o desenvolvimento de condutas sociais comprometidas com o meio ambiente. Essa visão transformadora se justifica por suas potencialidades de sensibilização e motivação do sujeito, pois o leva a se sentir corresponsável pelo processo contínuo de melhoria da qualidade do ambiente local e global.

Busca-se na pesquisa enfatizar o trabalho com crianças de um a cinco anos de idade. Ao que parece, é nessa faixa etária que a grande maioria das crianças estão descobrindo, por meio da observação, os encantos e beleza do meio onde vivem.

Ressaltar a beleza e os encantos da natureza, promover atitudes de conscientização por meio de aprendizagens multiculturais, de cooperação, de comunicação e de confiança, são práticas que ajudam as crianças a compreenderem que todas as partes do mundo natural são interconectadas, e que elas próprias fazem parte dessa interconexão.

As crianças pequenas aprendem sobre atitudes e valores a partir de suas observações sobre o comportamento adulto, e não apenas do que os adultos lhes dizem. Desta forma, é essencial que demonstremos interesse pessoal e apreço pelo mundo natural e tomemos atitudes quanto ao mundo natural que lhes sirvam de modelo.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivos demonstrar a importância de estimular na criança a conscientização ética sobre todas as formas de vida, integrando conhecimentos, valores, atitudes e ações que contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo em relação ao meio ambiente e identificar as formas de abordar a educação ambiental na educação infantil.

A discussão traz um questionamento: De que forma a educação ambiental está sendo trabalhada na educação infantil? Infelizmente, muitos educadores não tiveram esse tema abordado no currículo em sua formação inicial, portanto, não compreendem a necessidade do trabalho com essa temática na escola, abordandoa de forma descontextualizada.

Para trabalhar a educação ambiental na escola, o educador deve assumir uma nova postura, ele não pode ser simplesmente um transmissor de conhecimentos, mas um mediador aberto ao diálogo, à escuta de seus alunos, levando em consideração suas opiniões, anseios e sua cultura.

Nesse aspecto, este artigo possibilitará a

todos os educadores, do presente e do futuro, entrar em contato com conhecimentos da educação ambiental que os auxiliará a se sentirem mais confortáveis e confiantes ao abordarem o assunto de tamanha relevância social, despertando nos educandos uma aprendizagem proativa. A pesquisa ocorreu com base na fundamentação teórica de autores como: Carvalho (2011), Dias (2010), Jacobi (2003) e Pedrini (1997) entre outros. Também foram consideradas algumas práticas desenvolvidas em sala de aula com crianças de faixa etária de um a cinco anos de idade.

A partir do exposto, este trabalho foi estruturado conforme pode ser observado. A primeira parte aborda brevemente a história da educação ambiental e seus fundamentos. A segunda parte apresenta conceitos de educação ambiental em seus aspectos filosóficos e pedagógicos na educação infantil, enfatiza a importância de desenvolver e implementar programas de educação ambiental para a primeira infância. E por fim, esboça alguns aspectos práticos da educação ambiental no ambiente educacional infantil.

Este artigo em si, oportuniza ao leitor refletir sobre suas ações em relação ao meio ambiente e, aos professores de educação infantil, contribui no sentido de repensar suas práticas pedagógicas no que diz respeito a educação ambiental para o ensino na educação infantil.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS FUNDAMENTOS

Em meados dos anos 1970 emergiu a questão ambiental como um problema mundial, revelando contradições entre os modelos de desenvolvimento adotados na época e a realidade socioambiental, demonstrando a degradação dos ecossistemas e a qualidade de vida das populações. Nessa perspectiva, segundo Odum (1988), podemos concluir que foi no século XX que se iniciou a crise ambiental.

Ainda de acordo com Odum (1988), a problemática das alterações climáticas, da elevação da temperatura da superfície e das mudanças nos regimes de chuvas e secas, muito presente na atualidade, foi determinante para despertar a atenção dos meios de comunicação, e consequentemente, da opinião pública para os efeitos negativos da poluição sobre a saúde da população, levando as autoridades de vários países a estabelecer medidas de controle para a emissão de poluentes.

A população de todas as partes do planeta, para assegurarem sua sobrevivência e das gerações futuras, utilizaram os recursos naturais a sua volta. Todavia, com o passar do tempo, em decorrência das mudanças socioeconômicas, da expansão das indústrias, do crescimento da população, da ganância do homem e da extração desses recursos de forma inconsequente, o ser humano, segundo

Pedrini (1997, p.21), “praticamente extinguiu alguns dos recursos que poderiam ser renováveis”.

Pensando em diminuir esse impacto sobre o meio ambiente, o homem vem criando mecanismos, como leis instituídas para o uso consciente dos recursos naturais, como também e, principalmente, trazendo essa questão para o âmbito da educação ambiental crítica.

No entanto, somente a partir do século XX, essa temática se torna um problema significativo mundialmente. Pois a constatação da degradação do ecossistema e da falta de qualidade de vida dos povos, traz consigo uma grande preocupação, a ameaça à continuidade de vida em longo prazo.

Nesse contexto, segundo Reigota (2009), surge a educação ambiental como um conjunto de ações pedagógicas formais e não formais, que visa conduzir a capacidade crítica do ser humano, de uma forma geral, às escolhas ambientalmente responsáveis.

Assim, podemos compreender a educação ambiental não só como uma forma de obter consciência e conhecimento global sobre os problemas históricos do meio ambiente, mas também como possibilidade de uma participação ativa da população que gere, além das intervenções políticas, ações cidadãs que provoquem mudanças diárias em sua comunidade.

De acordo com Reigota (2009, p.19), “os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão as soluções.

Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs".

Segundo Noal (1998), a história da educação ambiental é um tema bastante complexo e diversificado, pois mesmo tendo sua trajetória considerada oficial por meio de eventos que marcaram e tornaram essa história evidentemente pública e legítima, como é o caso das conferências e acordos internacionais, faz-se necessário saber que grupos de pessoas já se organizavam, ainda que discretamente, para discutir e até mesmo colocar em prática a temática ambiental através da literatura, de reivindicações políticas e de ações educativas. Como é o exemplo do cacique indígena norte-americano Seattle (1854) e a escritora e ativista ambiental Rachel Carson (1962).

Nesse sentido, segundo Carvalho (2008, p.51), a educação ambiental é "herdeira direta do debate ecológico" que teve início por volta do ano de 1960 e se originou nos chamados novos movimentos sociais.

Com o passar do tempo, os fóruns mundiais surgiram vinculando desenvolvimento e meio ambiente de forma indissociável. No ano de 1972, na Conferência das Nações Unidas para o meio ambiente, realizada em Estocolmo, começa a ser difundido o termo desenvolvimento sustentável. Na ocasião foram firmadas as bases para um novo entendimento a respeito das relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento (MEC, 2008).

Segundo Jacobi (2002), a partir de 1973 a educação ambiental surge no Brasil como atribuição da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), ganhando força nas décadas de 1980 e 1990, através dos movimentos ambientais que fazem parte da história da educação ambiental formal e não formal, e do advento da consciência ambiental no planeta.

Dessa forma, de acordo com Jacobi (2002), pode-se dizer que desde a década de 1980 foram criadas políticas públicas em prol da educação ambiental no Brasil.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Temas transversais do MEC (1998), a educação ambiental deve ser trabalhada no espaço escolar de forma interdisciplinar. Todavia, como a maioria dos educadores não tiveram essa temática abordada em sua formação inicial, é necessária uma apropriação de conteúdos e temas, assim como a sensibilização dos atuais e futuros educadores. Só assim, a educação ambiental será incorporada de maneira real nas escolas, promovendo reflexões, metodologias e experiências práticas que tem como objetivo construir conhecimentos e valores ecológicos na atual e nas futuras gerações.

CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SEUS ASPECTOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS

A educação ambiental, enquanto campo de estudo e prática pedagógica, envolve uma abordagem ampla e crítica sobre o papel do ser humano no meio ambiente. Ela busca desenvolver uma compreensão profunda das interações entre sociedade, economia e natureza, fundamentada em princípios filosóficos e pedagógicos que visam transformar comportamentos e promover a sustentabilidade.

ASPECTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Do ponto de vista filosófico, a educação ambiental abarca uma série de princípios que orientam a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Um dos conceitos centrais é a interdependência, que enfatiza a conexão entre todos os seres vivos e os sistemas ecológicos. Nesse sentido, adota-se uma perspectiva ecocêntrica, onde o ser humano é visto como parte de uma rede complexa, e não como um ente superior aos demais seres vivos (Leff, 2001).

Outro conceito fundamental é a sustentabilidade, entendida como um princípio ético que envolve o uso responsável dos recursos naturais para garantir a continuidade da vida no planeta. A educação ambiental, nesse contexto, questiona modelos de desenvolvimento que priorizam o crescimento econômico em detrimento do equilíbrio ecológico (Capra, 2002).

A justiça ambiental também é um aspecto crucial, visto que a educação ambiental

reconhece a necessidade de equidade no acesso a um ambiente saudável e combate à exploração dos recursos naturais em detrimento das comunidades vulneráveis (Acselrad, 2004). Além disso, a ética ambiental orienta o indivíduo a adotar uma postura de respeito e responsabilidade para com a natureza, fundamentada em diferentes perspectivas filosóficas, como o biocentrismo e o ecocentrismo (Naess, 1973).

De acordo com Loureiro (2011), a educação ambiental, enquanto prática que busca a transformação do ângulo social em relação às questões ambientais, merece destaque em inúmeras discussões nos mais variados setores da sociedade. A partir dessas discussões ocorridas tanto em esfera local quanto global, foram construídas diversas definições de educação ambiental por vários autores, o que revela a complexidade do tema. Uma das definições, talvez a mais abrangente, é sugerida pelo Environmental Education Council Of Ohio – EECO (Conselho de Educação Ambiental do Estado de Ohio, Estados Unidos), a qual diz o seguinte:

Educação ambiental é um processo que envolve aprendizado constante a respeito do mundo natural e das questões ambientais, utilizando-se, para isso, de várias abordagens baseadas no conhecimento multidisciplinar que possibilitem a tomada de decisões individuais e sociais, resultando, com isso, em atitudes e estratégias de ação que permitam fazer a diferença no mundo (EECO, 2000, p.4).

Brasil (1996) aponta a Conferência Internacional de Tibilisi como responsável por projetar as principais metas a serem atingidas pela educação ambiental. Algumas dessas metas são: fazer uma abordagem interdisciplinar da educação ambiental nas escolas; caracterizar o ambiente em seus aspectos social e natural; estabelecer meios de conscientização ambiental e ação crítica; capacitar o cidadão para a busca de soluções para os problemas ambientais.

De acordo com Carvalho (2011), os debates realizados nas Conferências Internacionais sobre o meio ambiente e a divulgação em massa dessa temática, tem despertado o interesse das pessoas sobre o assunto, permeando os diversos setores da sociedade, principalmente o meio político em época de campanha eleitoral.

No entanto, para que a conscientização ecológica atinja toda a população do planeta, é preciso o esforço conjunto e integrado de diversos profissionais, sejam eles ligados direta ou indiretamente à área da educação. Porém, o esforço é um dos principais empecilhos que travam a fluência das ações no campo da educação ambiental (CARVALHO, 2011).

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Pedagogicamente, a educação ambiental propõe uma abordagem transformadora, baseada na conscientização crítica e na mudança de comportamentos em relação ao meio ambiente. Inspirada pela pedagogia crítica de Paulo Freire (1979), essa educação visa não apenas transmitir conhecimento, mas também capacitar os indivíduos a se tornarem agentes de transformação social e ecológica.

A aprendizagem experiencial é um dos pilares pedagógicos da educação ambiental. Essa abordagem propõe o contato direto com a natureza, por meio de atividades práticas como visitas a áreas naturais e projetos comunitários, que permitem uma vivência concreta dos sistemas ecológicos e de suas dinâmicas (Kolb, 1984).

Outro aspecto relevante é a interdisciplinaridade. A educação ambiental ultrapassa os limites de uma única disciplina, abrangendo áreas como ciências naturais, sociais e até artes. Essa integração permite uma abordagem mais holística dos problemas ambientais e possibilita uma compreensão mais ampla das suas causas e consequências (Sorrentino, 2005).

A participação comunitária também é fundamental, uma vez que a educação ambiental busca engajar os indivíduos em ações coletivas, promovendo a cidadania ecológica por meio de atividades como reflorestamento, campanhas de reciclagem e preservação dos recursos naturais (Guimarães, 2004). Além disso, o princípio da ação-reflexão reforça a importância de aprender de forma crítica, onde o indivíduo não apenas entende

os problemas ambientais, mas também age para resolvê-los (Freire, 1979).

Machado (2000) afirma que os ingredientes fundamentais da educação são os projetos e valores. Assim também é com a educação ambiental, que pressupõe a existência e a partilha de projetos coletivos que pretendem conduzir a finalidades prefiguradas.

Portanto, é recomendável que as propostas pedagógicas em educação ambiental incluam conscientização, mudanças de comportamento, participação dos educandos, capacidade de avaliação e desenvolvimento de competências no âmbito escolar, levando em consideração a pluralidade interindividual e intergrupal.

De acordo com Machado (2000), uma educação ambiental que busca melhoria da qualidade de vida local e global, e que é comprometida com a preservação da vida em nosso planeta, requer abordagens pedagógicas contrárias ao ensino tradicional, centrado em um currículo composto pela interdisciplinaridade.

No mundo globalizado em que vivemos, conduzidos por inúmeras informações, parece cada vez mais difícil e pouco eficiente o enquadramento de fenômenos que ocorrem fora da escola no domínio de uma única disciplina.

Dessa forma, a interdisciplinaridade surge como um elo de união que age a favor do desenvolvimento de uma visão pautada na interação e complementaridade das ações. Para Machado (2000) a interdisciplinaridade consiste em criar um objeto novo que não pertença a ninguém.

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) instituiu a inclusão das questões ambientais como tema transversal, o qual o define como "questões importantes urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana" cujos objetivos e conteúdos "devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola" (BRASIL, 1998, p.17).

As abordagens em educação ambiental são mais eficazes quando realizadas de modo integrado, seja em contexto multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. E é importante ressaltar a relevância representada pela educação ambiental para as necessidades, interesses e motivações do aluno. Portanto, os educadores devem considerar as fases de desenvolvimento e as motivações das crianças, além de conhecer as principais características do ambiente onde transcorrerá a prática educacional.

ASPECTOS PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica no Brasil, e atende crianças de zero a seis anos. Sendo de zero a três anos em creches ou similares, e de quatro a seis anos em pré-escolas.

A educação infantil tem os Referenciais Curriculares Nacionais como documento norteador dos conteúdos trabalhados pelos educadores. Todavia apresenta de forma sucinta, sem delimitar objetivos, princípios e metas da educação ambiental.

Trabalhar com educação ambiental na educação infantil é de extrema importância, pois, segundo Rodrigues (2207):

"A criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores [...], identificando-se e envolvendo-se com sua realidade. Nesse sentido, trona-se essencial que a educação ambiental crítica, dialógica, já faça parte da sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo [...]".

A escola é fundamental na formação da consciência crítica e ambiental do indivíduo. Nesse sentido, deve trabalhar de forma que desenvolva o cognitivo e o afetivo da criança, provocando assim um sentimento em relação ao meio em que vive. Todavia, deve considerar as experiências e realidade de cada criança, para que possam discutir e entender as questões ambientais.

Dessa forma, segundo Rodrigues (2207), as atividades devem ser planejadas com antecedência, demonstrando clareza em seus objetivos, com propostas desafiadoras e problematizadoras, proporcionando na criança o interesse pela descoberta, a criatividade, a produção e construção do conhecimento.

Embasado nessa teoria, os professores devem planejar atividades sequenciais, que

tenham relação com a educação ambiental. Não apenas a caráter de informação, mas de forma que as crianças compreendam a relevância da temática e consigam assimilar os conteúdos trabalhados no ambiente escolar com suas vivências do dia a dia.

De acordo com Dias (2010), o planejamento das atividades e as formas de abordagem devem ter plena aderência ao perfil do aluno. No entanto, é necessário que o professor compreenda os vários contextos aos quais se aplicam a educação ambiental e a diversidade de crianças resultantes dessa variação contextual, levando em conta a maturidade e o estado motivacional do grupo.

Dias (2010) ainda aponta a importância de se conhecer previamente as características do ambiente onde serão executadas as atividades, principalmente no caso de atividades realizadas a céu aberto ou de visitas em outros espaços fora da escola.

Em consonância com Ruth Wilson citada pelo EECO (2000, p.20-22), os programas voltados à educação infantil devem começar com experiências simples que mantenham as crianças envolvidas ativamente, que promovam experiências prazerosas, mesclando a experiência com os ensinamentos, bem como apresentando atitudes que sirvam de modelo a serem seguidos pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou demonstrar à importância de se trabalhar a educação ambiental nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, alertando sobre a responsabilidade assumida quando nos propomos mediar o processo de aquisição de conscientização planetária pela criança. E mais do que isso, esclarecer a respeito das práticas e métodos trabalhados em sala de aula, analisando as dificuldades e as práticas do professor.

Ao concluirmos a pesquisa, constatamos que, apesar de ainda encontrarmos professores que não se sentem confortáveis e confiantes ao abordar essa temática, muitos professores, incentivados pela formação continuada, vêm tentando trabalhar a educação ambiental com seus alunos de acordo com os métodos estabelecidos pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e, dessa forma, tem alcançado sucesso no processo ensino-aprendizagem.

A busca pelo saber deve ser um hábito constante no cotidiano de todo educador. Ao entrar em contato com conhecimentos da educação ambiental o professor terá discernimento para melhor se posicionar e obter êxito na sua prática.

São diversos os fatores que envolvem a aquisição de conscientização e valorização do meio ambiente pela criança, eles podem interferir tanto positivamente como negativamente nesse processo.

Cabe ao professor intervir para garantir que a escola não separe o mundo real do imaginário, para que a educação ambiental seja inserida de maneira lúdica e contextualizada. A escola deve ser um ambiente que convide e incentive os alunos a desenvolverem a consciência ética sobre todas as formas de vida.

O papel da família é muito importante nesse processo e o educador deve elucidar os pais sobre essa importância que se forma no hábito de desenvolver atitudes ecologicamente corretas.

Com a pesquisa bibliográfica podemos concluir que, além de conhecimentos teóricos no âmbito da educação ambiental, é indispensável que o educador tenha amor e comprometimento pela sua profissão, pois só assim poderá alcançar o sucesso na prática educativa. Além disso, é de suma importância que o educador contribua para que o aluno se torne agente de seu conhecimento, porque assim poderá questionar os valores em circulação na sociedade e conquistar sua autonomia.

BIBLIOGRAFIA

ACSELRAD, H. Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação
Fundamental. Referencial curricular nacio-

nal para a educação infantil – Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: IBAMA, 1996.

CAPRA, F. A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. São Paulo: Cultrix, 2002.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: Fronteiras e Identidades. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, I. C. M. Biografia e formação na educação ambiental: um ambiente de sentidos para viver. Revista Brasileira de Educação Ambiental, nº zero, p.21-27, 2004.

_____. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, G. F. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.

ENVIRONMENTAL EDUCATION COUNCIL OF OHIO (EECO). Best practices for environmental education: guidelines for success. Akron, Ohio, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: Papirus, 2004 (Coleção Papirus Educação).

JACOBI, P. R. Educação e meio ambiente: transformando as práticas. Revista Brasileira de Educação Ambiental, nº zero, 28-35, Nov. 2004. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/4959471/Revista-Brasileira-de-Educacao-Ambiental-n00> Acesso em 19 março 2011.

KOLB, D. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis: Vozes, 2001

LOUREIRO, C. F. B.; Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F, B.; Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011).

MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo. Escrituras, 2000.

NOAL, F. O. et al. Tendências da educação ambiental brasileira. 1 ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1998.

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

PEDRINI, A. de G. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

REIGOTA, M. O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL? 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SORRENTINO, M. Educação Ambiental: Para Onde Vamos?. São Paulo: Cortez, 2005.

UNESCO. Final Report of the Intergovernmental Conference on Environmental Education. Tbilisi: UNESCO, 1980.